



EDUCAÇÃO E CULTURA NO AMBIENTE ESCOLAR

GABRIEL FELIPE LOPES MESQUITA; JULIANA LIMA DOS SANTOS; YOHANE FIGUEIRA HONDA

RESUMO

Presente estudo tem como objetivo analisar de que forma a educação cultural é repassada e trabalhada no cotidiano educacional das crianças nas instituições, visando o entendimento de cultura além de suas manifestações. O entendimento da formação pedagógica para o desenvolvimento da criação e processo de inclusão do assunto cultura no seu currículo escolar. O trabalho foi desenvolvido com base em resultados de levantamentos bibliográficos sobre o conceito de cultura, a influência dela na educação, dessa forma contribuindo para o entendimento da ausência de culturalização na demanda escolar e o que pode ser introduzido para a experiência do público-alvo. Os resultados mostram que a falta de inclusão de forma eficiente que atinja os discentes, é presente em grande parte da educação, em algumas instituições estão sendo feitas mudanças para a inserção da teoria e prática no cotidiano através de iniciativas dos profissionais e criação do currículo escolar durante o ano letivo, e outras mostram dependências de matérias didáticas e a falta de socialização na montagem do currículo escolar com todo corpo pedagógico.

Palavras-Chave: Educação; cultura; currículo escolar.

1 INTRODUÇÃO

A cultura é a permanência das práticas e ações de grupos/povos na sociedade, e que tem o trabalho de manter conhecimentos variados em desenvolvimento para o conhecimento e identidade regional. Durante as décadas e séculos, a cultura de um grupo social é passada de geração em geração, sendo de forma intencional ou não, entendesse dessa forma que a cultura vem sempre tendo inovações, mas não perde sua essência, dessa maneira consideramos que resgatar a cultura regional mais antiga não é considerado ação de retrocesso de uma sociedade, mas necessária para compreensão de sua história regional, “face ao novo, não repele o velho por ser velho, nem aceita o novo por ser novo, mas aceita-os na medida em que são válidos” (FREIRE, 1979, p. 22).

A relação da educação e cultura não é um ato obrigatório, mas essencial para o desenvolvimento crítico e entendimento de práticas de sua cultura regional. Em vista, é nítido que a muitos anos as instituições educacionais, sempre prestigiaram em datas comemorativas, tendo a prática cultural e suas manifestações. Mas até que ponto se contextualiza essas manifestações culturais para que as crianças e adolescentes entendam de fato a importância

dessas práticas e de onde surgiram, de que maneira os educadores conseguem inserir a cultura regional nas instituições de ensino. Tendo em vista que a falta de práticas e reconhecimento dela é escassa nos últimos tempos.

Contudo, de que maneira a instituição se importa com a necessidade de prática e conhecimentos da cultura diversificada paraense para adquirir a mesma no seu currículo escolar, tendo seu ensino no cotidiano, para a formação do cidadão na sociedade com consciência e respeito a diferentes costumes. Para o desenvolvimento sociocultural das crianças e adolescentes, se torna necessária a compreensão e a importância do ensino de sua cultura por parte da escola, sendo adaptado o currículo escolar de maneira prática e essencial para inserir a cultura da região para os discentes diante a escassez de contextualização por via dos livros didáticos.

O currículo escolar consiste em todo conteúdo, atividades, práticas que serão desenvolvidas durante o período letivo, com isso compreendesse como um guia para o aprendizado dos alunos, nele deve conter tudo aquilo que será necessário para o crescimento educacional das crianças e adolescentes, também para convívio e aprendizado social. Portanto, é preciso compreensão e entendimento da influência de danças, histórias e músicas, que durante os anos foram contribuintes para a formação da cultura de sua região, e para que isso aconteça o currículo escolar se torna necessário para a inserção de tal conteúdo para que seja desenvolvido ao seu conhecimento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização do trabalho foi a partir da análise bibliográfica sobre o envolvimento da educação e cultura, com base nas discussões acadêmicas da importância que a cultura pode principalmente melhorar a percepção local e a preservação e perpetuação cultural, no uso de materiais didáticos apropriados, de visitas em espaços históricos (patrimônios), a oralidade, música e entre outras. Com o intuito o trabalho é mostrar que a falta de contextualização da cultura regional nas escolas prejudica não só na carência da informação, mas também na identidade e de manter a preservação dos patrimônios locais.

Nesse sentido, utilizaremos a abordagem conceitual de cultura com base em vários autores que tem se dedicado ao tema como: Hall (2020), Laraia (2006). A revisão bibliográfica realizada também foi de natureza histórico-geográfica sobre a questão cultural trabalhada nas escolas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identidade cultural é compreendida como a formação de um grupo, é a maneira de identificação através de suas crenças e costumes que estejam em produção, ao passar do tempo pode ser modificada ou ocorrer mudanças que façam com que essa cultura e sua identidade original entre em esquecimento, sendo assim “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno” (HALL, 1992. p. 9). Dessa forma podemos entender que a compreensão do que é identidade se torna essencial à importância da prática cultural para o desenvolvimento e além de novas práticas, manter sua identidade de forma original.

A cultura era formada e repassada de acordo com as práticas das classes mais altas, e a educação era apreciada como um nível maior que a cultura, dessa maneira, não eram correlacionadas para ter um desenvolvimento de manifestações culturais reais de cada povo, comunidade. Durante alguns séculos a cultura foi tida como símbolo de status, ou seja, as pessoas que tinham mais acesso à educação eram as ditas como as mais cultas e as pessoas que

não tinham acesso à educação eram as menos cultas, já que a educação era entendida como um caminho a ser percorrido para atingir a maior forma da cultura.

Compreende-se que cultura é tudo aquilo que a sociedade pratica, desse modo entende-se que a mesma é produzida e repassada para que dessa forma seja reproduzida na sociedade formando uma identidade, entendida como um conjunto de saberes, hábitos, vestimenta, valores, artes (danças, músicas, monumentos, museus, etc.), e linguajar que constitui um grupo, uma comunidade, onde se transmite de geração em geração essas ideias, conhecimentos e práticas impostas na região, formando uma conformidade social. Considerando a variedade de cultura no Pará, sendo materiais e imateriais, os conhecimentos da mesma podem ser populares ou mais contextualizado, sendo desse modo, a necessidade do ensino, não apenas do senso comum, também da educação escolar, se tornam importante para o desenvolvimento da cultura através da educação.

A discussão sobre cultura e patrimônio cultural é fundamental para se pensar as condições de exercício de cidadania. Quando se fala acerca dos produtos da cultura, ou seja, do patrimônio cultural, está se tratando de parte fundamental da sociedade, de todos, de cada um em particular. Portanto, é fundamental entendimento dele como condição para construção de identidades e, garantindo a condição de cidadãos.

Dos mecanismos de planejamento dependem da participação das três instâncias de governo; de um conjunto de políticas governamentais articuladas; de um pacto entre a esfera pública, a sociedade e a iniciativa privada. Na execução o ambiente escolar é fundamental no processo na transmissão do conhecimento, dos costumes, dos saberes locais (TOMAZ, 2010). Um aspecto relevante diz respeito à delimitação do que vem a ser patrimônio cultural, como afirma Laraia (2006) que a cultura são feitos humanos, ou seja, um conceito antropológico:

Concluindo, cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de cultura diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema (LARAIA, 2006, p. 101).

Na medida em que a cultura é dinâmica e mutante, o conceito de patrimônio é um aberto e acumulativo – o que não significa dizer que todo bem cultural será considerado patrimônio ou protegido. O reconhecimento de um bem ou manifestação cultural por parte do Estado é feito com base em critérios, que por mais objetivos e democráticos que sejam sempre serão passíveis de subjetividade.

A cultura paraense é ampla e composta por variadas práticas e conhecimentos, desde as lendas amazônicas (Iara, mula-sem-cabeça, mapinguarí, Saci etc.), danças (carimbó, siriá, lundum marajoara, marujada.) culinária (Açaí, pato no tucupí, caruru, tacacá, maniçoba), ritmos (Tecn melody, carimbó) e alguns grandes festivais como aparelhagem, Círio de Nazaré, marujada, Sairé e Carimbó, que formam o folclore da região. Essa identidade foi construída através de manifestações dos ribeirinhos, indígenas e negros mais antigos que habitam no estado, se tornando importante para a caracterização dos locais, povos e religião que eles viviam e praticavam.

No caso das cidades paraenses há grandes chances de promover visitas programadas, devido os patrimônios estarem conservados, o que facilita a análise visual desses além de se localizarem próximos uns dos outros beneficiando o traslado, sem necessariamente o auxílio de veículos. Sendo que essa educação patrimonial é algo que precisa ser construído dentro da comunidade escolar como um todo.

A educação patrimonial é algo pouco valorizada no Brasil e no nosso estado do Pará, assim como nossos patrimônios, percebemos isso em capítulos anteriores. Aqui destacamos a educação patrimonial, sendo algo que envolve várias instituições, como: família, escola etc.

Esta educação precisa estar envolvida em meio à sociedade para que os indivíduos

independentes da classe social tomem conhecimento dos patrimônios existentes em nosso meio. Aqui surgem algumas questões que nos inquietam, o que é educação patrimonial? Como os professores trabalham esta questão em sala de aula? As escolas se preocupam com essa educação patrimonial?

O intuito da educação patrimonial é dar entendimento para a população sobre o conjunto de edificações existentes na cidade e sobre aqueles patrimônios que se encontram isolados, mas que são de grande significância para o povo local, isto é, aqueles que fazem parte da história de um determinado lugar, entendendo a formação daquele lugar, sua cultura. Vale ressaltar que os patrimônios não são apenas aqueles tombados pelo poder público.

Precisamos destacar que a educação patrimonial precisa ser inserida nos currículos escolares desde os ensinamentos fundamentais e médios, para habituar os indivíduos a se envolverem desde cedo com essas questões, além de se ter disponibilização de cursos, relacionados ao patrimônio, para professores, pois assim este melhor se qualifica para desenvolver ações patrimoniais.

As ações patrimoniais são um conjunto de medidas que buscam integrar na sociedade ações educativas de intuito sociocultural, evocando o valor patrimonial e criando um olhar crítico e memorial aos bens culturais da comunidade. Tem por objetivo buscar novas formas de interação entre o passado e o presente como uma forma de preservar suas riquezas para gerações futuras (LUZ et al, 2012, p. 04).

A educação patrimonial envolve família e escola as quais precisam estar em sintonia quando se diz respeito a esse assunto, pois para o meio social, independente de classe é importante que tenham uma base de conhecimento dos patrimônios existentes em nosso meio.

Para que isso seja possível é necessário que as escolas insiram em seus currículos desde o ensino fundamental até o ensino médio a educação patrimonial para habituar seus alunos a se envolverem desde cedo a essas questões e para seus professores trazer formações e ofertar cursos relacionados ao patrimônio para que possam desenvolver ações em sala de aula, ensinando o que é educação patrimonial e como isso pode ser trabalhado na perspectiva de aguçar o interesse do aluno pelo nosso acervo local, não só os que são tombados pelo poder público, mas também por todos aqueles patrimônios que são isolados e tem grande relevância histórica para a formação daquele lugar e para o povo local.

4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a inserção da cultura além de suas manifestações no ambiente escolar precisam de embasamento familiar e social ao ser trabalhada no cotidiano educacional, pois é notória a deficiência de conhecimento histórico e patrimonial quando se diz respeito a esse assunto. Ao analisar o contexto histórico de cultura entende-se que com o passar do tempo perdeu-se a tradição de repasse cultural entre as gerações e isso se dá, naturalmente pelo meio social, porém com o avanço tecnológico essa tradição se perdeu com o tempo e isso resultou na perda de identidade de povos e regiões.

A maioria das escolas só se preocupam em prestigiar a cultura regional apenas em datas comemorativas o que é grave, pois torna-se uma temática um que não é discutida e elucidada pelos educadores periodicamente. Isso acontece pela falta de adaptação de seu currículo, o qual serve como base para o repasse de aprendizado durante todo o ano e pela falta de adaptação dos materiais didáticos que em sua grande maioria não se preocupam em analisar adequar seu conteúdo para determinada região, fazendo com que haja o sumiço histórico-cultural do seu teor.

A falta de incentivo de entidades governamentais também contribui para tal ausência de identidade, pois não há propostas de incentivo cultural para dentro das escolas e/ou espaços educacionais, gerando ainda mais a crise de identidade e a perda de domínio educacional em

determinado assunto, agravando ainda mais a dimensão do problema.

A escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao contexto histórico em que estão inseridas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. **Documentos históricos, documentos de cultura**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília: IPHAN, 1987, n. 22.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1976.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. rev. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2020. 58 p.

IPHAN. Coordenação de Informática-CINF/DPA. **Integra o Sistema Aberto de Cultura e Informação – MINC. Apresenta bens culturais, legislação e páginas Patrimoniais**. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/index.asp>. Acesso em: 05 set. 2022.

LUZ, L. C. et al. **Educação patrimonial: ações positivas**. 2012. Quarta Sessão Patrimônio, Memória, Turismo e Educação. Disponível em:

ufpi.br/subsiteFiles/patrimoniocultural/arquivos/files/1pdf%281%29.pdf. Acessado em: 10 de setembro de 2022.

LARAIA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

TOMAZ, P. C. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil**. 2010. Disponível em: www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/download/260/245/. Acessado em: 14 de setembro de 2022.